

Sumário

<i>Apresentação da primeira edição (1987)</i>	9
<i>Prefácio</i>	11
<i>Reduções gráficas</i>	15
Introdução	19
1 Abordagens tradicionais à confiabilidade dos Evangelhos	29
Harmonia nos Evangelhos	30
Dissonância nos Evangelhos.....	36
Avaliando o debate	39
O Problema Sinótico	43
2 Métodos mais recentes no estudo dos Evangelhos	55
Crítica da forma	57
<i>A abordagem clássica</i>	57
<i>Memorização da tradição?</i>	62
<i>Transmissão flexível dentro de limites estabelecidos</i>	65
<i>Profecia cristã</i>	70
<i>A demora da volta de Cristo</i>	72
Crítica da redação.....	75
<i>O método</i>	75
<i>Avaliação</i>	76
Os Evangelhos como <i>midrash</i>	84
<i>Usos do termo</i>	85
<i>Aplicação aos Evangelhos</i>	86
Crítica literária	96
<i>Crítica da narrativa</i>	98
<i>Desconstrucionismo</i>	101
<i>Crítica da resposta do leitor</i>	104
<i>Outros métodos</i>	106
Conclusão e estudo de caso	108

3 Milagres	115
O problema da credibilidade	115
<i>A objeção científica</i>	115
<i>A objeção filosófica</i>	120
<i>A objeção histórica</i>	121
O problema da identificação.....	124
<i>A questão dos paralelos</i>	124
<i>A questão da confiabilidade</i>	139
<i>A ressurreição</i>	149
Conclusão.....	164
4 Contradições entre os Sinóticos?	167
Teologia conflitante?.....	168
A prática da paráfrase	172
<i>Resumos que introduzem nova terminologia</i>	173
<i>Esclarecimento teológico</i>	175
<i>Mudanças na representação</i>	178
<i>Sinédoque</i>	180
<i>Relatos parciais de declarações mais longas</i>	182
Problemas cronológicos	184
Omissões	188
<i>Omissões de passagens ou de seções inteiras</i>	188
<i>Omissões de detalhes dentro de passagens</i>	189
Falas compósitas	196
<i>Considerações gerais</i>	196
<i>Um exemplo prático: o Sermão Escatológico</i>	200
<i>Os outros sermões em Mateus</i>	202
Duplicados aparentes.....	205
Variação em nomes e números.....	208
<i>Antropônimos e topônimos</i>	208
<i>Números</i>	210
Conclusão.....	211
5 Problemas no Evangelho de João	213
Os aspectos próprios do Evangelho de João	213
Semelhanças entre João e os Sinóticos	216
Entrelaçamento	220
Autoria e data.....	221

Reconsideração das supostas contradições	224
<i>Omissões e material exclusivo de João</i>	224
<i>Diferenças teológicas</i>	225
<i>Problemas cronológicos</i>	232
<i>Supostas discrepâncias históricas</i>	248
<i>Estilo joanino</i>	250
Conclusão	258
6 A tradição sobre Jesus fora dos Evangelhos	261
Aparentes erros históricos	262
<i>A morte de Judas</i>	262
<i>Abiatar ou Aimeleque?</i>	264
<i>Zacarias, filho de Berequias</i>	266
<i>Quirino</i>	268
O testemunho de autores não cristãos	269
<i>Fontes greco-romanas</i>	269
<i>Fontes judaicas</i>	271
Tradições cristãs extrabíblicas	277
<i>Os pais apostólicos</i>	278
<i>A biblioteca de Nag Hammadi</i>	284
<i>Outros evangelhos apócrifos</i>	293
A tradição sobre Jesus em Atos-Apocalipse	303
<i>Atos dos Apóstolos</i>	304
<i>As epístolas de Paulo</i>	305
<i>O restante do Novo Testamento</i>	315
Conclusão	318
7 Questões finais sobre o método histórico	319
O gênero dos Evangelhos	321
O ônus da prova	327
<i>A teoria</i>	327
<i>Exemplos de aplicação</i>	330
Critérios de autenticidade	334
<i>Teoria</i>	334
<i>Aplicações</i>	337
Posfácio	347

Apêndice A: A arqueologia e os Evangelhos	351
Apêndice B: A crítica textual e os Evangelhos	357
<i>Bibliografia</i>	363
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	437
<i>Índice de fontes antigas</i>	447
<i>Índice de autores</i>	451

Apresentação da primeira edição (1987)

Creio que não haja corpo de literatura algum no mundo que tenha sido exposto ao rigoroso estudo analítico que os quatro Evangelhos experimentaram nos últimos duzentos anos. Isso não é algo que se deva aceitar com satisfação. Estudiosos de hoje que tratam os Evangelhos como documentos históricos confiáveis agem assim tendo pleno conhecimento desse estudo analítico — e não fechando a mente para ele.

Nesta era de televisão, surge um problema que resulta da exposição do público a uma atordoante variedade de opiniões sobre os Evangelhos, em particular, e sobre o Novo Testamento, em geral, incluindo tanto o atual consenso acadêmico (se é que hoje existe algo assim) quanto todo tipo de interpretação exótica dos dados, com pouca ou nenhuma orientação sendo dada sobre os critérios que se deve usar para avaliar ideias rivais e chegar a uma conclusão plausível. Nesse contexto, uma obra como a do dr. Blomberg é realmente útil.

O dr. Blomberg faz parte de uma equipe de estudiosos que durante vários anos esteve envolvida em um “Projeto sobre os Evangelhos”, com o objetivo de explorar as principais questões críticas no estudo dos Evangelhos em nossa época. As descobertas dessa equipe foram publicadas em uma série de seis volumes intitulada *Gospel perspectives* [Perspectivas sobre o evangelho].¹ Contudo, esses volumes foram escritos por estudiosos para estudiosos. O que o dr. Blomberg fez foi digerir o conteúdo desses volumes e, à luz de seu próprio estudo e entendimento do assunto, apresentá-lo a um público mais amplo. Seu livro exige uma reflexão cuidadosa por parte de seus leitores, mas não requer conhecimento técnico. Aqui está uma resposta às perguntas: “É possível hoje em dia pessoas inteligentes abordarem os Evangelhos como relatos fidedignos da vida e do ensino de Jesus? Eles têm de ser lidos com ceticismo até que se confirmem suas informações detalhadas? Ou, à luz do conhecimento atual, podemos admitir que seus autores pretendiam registrar coisas que realmente aconteceram?”. A resposta que o dr. Blomberg dá a essas

¹R. T. France; David Wenham; Craig Blomberg, orgs., *Gospel perspectives* (Sheffield, Reino Unido, JSOT, 1980-1986), 6 vols.

perguntas é positiva e satisfatória, porque ele demonstra ter um conhecimento amplo, preciso e atualizado tanto do assunto de sua obra quanto da literatura afim. Tenho o prazer de recomendar efusivamente este livro a leitores interessados nessa questão e, em especial, a estudantes de teologia.

F. F. BRUCE

Prefácio

De 1980 a 1986, uma obra seriada de seis volumes intitulada *Gospel perspectives* [Perspectivas sobre o evangelho] foi publicada pela JSOT Press, da Universidade de Sheffield, na Inglaterra. Os seis volumes trataram, em nível técnico e acadêmico, da questão da confiabilidade histórica dos Evangelhos. Os volumes 1 e 2 reuniram uma coleção de textos sem um tema que os estruturasse, ao passo que os volumes 3, 5 e 6 apresentaram artigos relacionados a temas delimitados mais especificamente. O volume 3 comparou os Evangelhos com os vários tipos de escrita da história usados no judaísmo da época, o volume 5 analisou o embasamento das tradições sobre Jesus encontrado em fontes além de Mateus, Marcos, Lucas e João, ao passo que o volume 6 lidou com os problemas peculiares relativos aos milagres de Jesus. O volume 4 foi o único escrito por um único autor. Nesse volume, David Wenham apresentou um estudo aprofundado de Marcos 13, de seus paralelos em Mateus e Lucas e de passagens correlatas que contêm o ensino de Jesus sobre acontecimentos relacionados ao fim dos tempos e à volta de Cristo.¹ A obra seriada completa foi o resultado direto do Gospels Research Project [Projeto de Pesquisa sobre os Evangelhos], promovido pela Tyndale House, localizada em Cambridge, na Inglaterra, uma biblioteca residencial e um centro de pesquisa bíblica que funciona sob os auspícios da Universities and Colleges Christian Fellowship (UCCF). A publicação seriada apresentou, no devido tempo, o fruto do trabalho realizado durante quase dez anos por uma equipe internacional de estudiosos.

Durante meus estudos de doutorado em Aberdeen, na Escócia, entre 1979 e 1982, e graças ao amável convite de meu orientador, o professor I. Howard Marshall, passei a fazer parte dessa equipe e contribuí com textos para os volumes 3, 5 e 6, além de ajudar David Wenham a organizar o volume 6. A UCCF me deu uma bolsa de estudos para o ano letivo de 1985-1986, permitindo que, junto com

¹Veja na bibliografia informações completas da publicação dos seis volumes: France; Wenham, orgs., *Gospel perspectives*, vol. 1: *Studies of history and tradition in the four Gospels*; France; Wenham, orgs., *Gospel perspectives*, vol. 2: *Studies of history and tradition in the four Gospels*; France; Wenham, orgs., *Gospel perspectives*, vol. 3: *Studies in midrash and historiography*; Wenham, org., *Gospel perspectives*, vol. 4: *The rediscovery of Jesus' eschatological discourse*; Wenham, org., *Gospel perspectives*, vol. 5: *The Jesus tradition outside the Gospels*; e Wenham; Blomberg, orgs., *Gospel perspectives*, vol. 6: *The miracles of Jesus*.

a Fran, minha esposa, eu morasse, pesquisasse e escrevesse na Tyndale House e elaborasse a primeira edição deste livro. Este empreendimento nasceu do desejo do Gospels Research Project de difundir as descobertas de seu trabalho para um público mais amplo em um nível um pouco mais popular. O livro foi escrito tendo especialmente em vista o estudante que está iniciando seus estudos de teologia e o leigo culto. Sua ampla pesquisa, no entanto, também teve o propósito de ajudar estudiosos e pastores. Embora tenha nascido da obra seriada *Gospel perspectives*, a obra, por sua própria natureza, tornou-se independente. Sem dúvida ela não deu o mesmo grau de atenção a cada artigo da série — alguns deles foram praticamente relegados a notas de rodapé. Ao mesmo tempo, fez livre uso de uma extensa gama de pesquisas recentes, analisando vários tópicos de que o Gospels Research Project não havia tratado. Entretanto, um objetivo continuou o mesmo da série de seis volumes: “apresentar às questões de historicidade respostas que resistirão ao escrutínio acadêmico sério e fornecerão alguma ajuda àqueles que estão perplexos com o desentendimento acadêmico”.²

Quando, em 1986, apresentei o manuscrito para ser publicado no ano seguinte, jamais poderia imaginar que pudesse estar disponível para compra por vinte anos. Se fosse por dez anos — pensei —, deveria me considerar extremamente feliz. Mas aqui estamos vinte anos depois, e a editora InterVarsity Press me pediu uma edição revisada para o vigésimo aniversário do livro. Sou profundamente grato ao meu editor, Philip Duce, da InterVarsity Press no Reino Unido, pela sugestão e ao seu homólogo, Jim Hoover, da InterVarsity Press nos Estados Unidos, pela disposição (mais uma vez!) em coeditá-lo. Naqueles pontos em que minha redação original ainda pareceu clara e sua lógica pareceu persuasiva, mantive o texto inalterado. Por sua vez nos locais em que um estilo mais adequado ou estudos mais recentes clamaram por alterações e, em particular, um bom número de acréscimos, introduzi essas alterações e acréscimos. Dois apêndices acrescentam breves exames de tópicos que não analisei na primeira edição e que interromperiam o fluxo da minha narrativa caso os incluísse no texto propriamente dito. Referências a trabalhos mais recentes — em muitos casos graças à ajuda considerável de Zac Hicks e Mike Hemenway, que atuaram como assistentes de pesquisa — substituíram e/ou completaram a imensa maioria das notas originais de rodapé. É maior a probabilidade de que essas fontes estejam disponíveis para aquisição e/ou reflitam o que há de mais preciso e atualizado em pesquisa acadêmica. A principal exceção acontece quando cito ou sintetizo trechos da própria obra *Gospel perspectives*, porque tanto desejo preservar

²France; Wenham, orgs., “Preface”, in: *Gospel perspectives* (Sheffield, Reino Unido: JSOT, 1980), vol. 1: *Studies of history and tradition in the four Gospels*.

esse aspecto da edição original quanto entendo que são bem poucas as passagens em que o material dessa série não é mais confiável e esclarecedor. A recente reimpressão de todos os seis volumes (2003-2004) reforça essa percepção.

Em consonância com um dos objetivos da primeira edição — facilidade de compreensão pelo leigo estudioso — restringi as referências a textos em outros idiomas, ainda que tenha aumentado um pouco sua quantidade quando obras particularmente importantes ou recentes requerem menção. Mas li em maior ou menor profundidade um volume muito maior de textos técnicos do que é explicitamente refletido nas notas de rodapé. Aumentei bastante o número de notas de rodapé, bem como o número de textos citados em inúmeras notas já existentes, em especial para demonstrar a profusão de estudos acadêmicos que dão respaldo às posições defendidas aqui. É possível que vinte anos atrás fosse até certo ponto compreensível que alguns estudiosos não tivessem consciência da solidez dos argumentos favoráveis à fidedignidade dos Evangelhos; hoje isso é inexplicável à luz da volumosa quantidade e da excelente qualidade de estudos relevantes que surgiram nas últimas duas décadas.

No início de agosto de 1987, poucos meses depois da publicação da primeira edição deste livro, comemorei meu 32.º aniversário. Nossa primeira filha ainda não tinha um ano de idade. Eu estava me preparando para meu primeiro ano como professor de tempo integral no Denver Seminary, no estado do Colorado. Perto do fim daquele mês, Fran e eu celebramos nosso oitavo aniversário de casamento. Em consonância com Gênesis 2.4, eu sabia que queria dedicar meu primeiro livro a ela. Os leitores podem facilmente fazer as contas e calcular minha idade em 2007 e há quanto tempo eu estava casado. Os autores normalmente agradecem a suas famílias por aguentarem as longas horas em que eles trabalham em seus livros; depois de dezesseis livros escritos individualmente ou em coautoria, é difícil expressar suficientemente minha profusa gratidão por essa paciência! Pelo menos nossa filha mais velha esteve fora de casa, na faculdade, durante a revisão *desta* obra em particular. E minha filha mais nova tem estado ocupada com as atividades do ensino médio, enquanto a própria Fran iniciou seu doutorado em missiologia e começou a lecionar como professora de tempo parcial no nosso Departamento de Ministérios Interculturais, no Denver Seminary. Então desconfio que elas não perceberam tanto a minha ausência em razão do trabalho — ou não se aborreceram tanto com isso — comparado à minha ocupação em vários outros projetos editoriais há alguns anos!

Ainda assim continua sendo mais do que apropriado rededicar à Fran esta obra revisada. A porcentagem de pessoas que permanecem fiéis a seus votos matrimoniais teve uma queda impressionante nos anos que se passaram desde que

fizemos os nossos votos, tornando-me ainda muito mais grato por ter me casado não apenas com uma companheira maravilhosamente amorosa, uma trabalhadora incrivelmente esforçada e uma pensadora brilhante com uma perspicácia fantástica, mas também com alguém que cumpre de fato as suas promessas. Por todo o amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e autocontrole que ela tem demonstrado, em especial quando eu manifesto menos do fruto do Espírito (Gl 5.22,23), dou imensas graças a Deus em Cristo Jesus. E a ele seja toda a glória!

CRAIG L. BLOMBERG